

O QUARTO DE JACK: UMA ANÁLISE SOBRE O DESENVOLVIMENTO HUMANO A PARTIR DA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL

JÚLIA OLIVEIRA DA SILVA¹

Acadêmica da 4ª série do Curso de Psicologia da Universidade Paranaense – UNIPAR

E-mail: julia.silva@edu.unipar.br

Endereço: Rua Anízio Nogueira, 2156 – Jardim Porto Madero – Umuarama-PR

Telefone: 44 9708-9719

CLARICE CATELAN FERREIRA²

Doutora, Coordenadora, Orientadora e Professora do Curso de Psicologia da Universidade Paranaense
– UNIPAR

E-mail: claricecatelan@prof.unipar.br

Endereço:

Telefone: 44 9929-6934

¹ Acadêmica da 4ª série do Curso de Psicologia da Universidade Paranaense – UNIPAR

² Doutora, Coordenadora, Orientadora e Professora do Curso de Psicologia da Universidade Paranaense – UNIPAR

O QUARTO DE JACK: UMA ANÁLISE SOBRE O DESENVOLVIMENTO HUMANO A PARTIR DA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL

RESUMO

O presente trabalho busca abordar a teoria do desenvolvimento humano através da abordagem Histórico-Cultural, a partir da análise do filme 'O Quarto de Jack'. Para tanto, o trabalho também apresenta alguns conceitos desenvolvidos por Vygotsky, destacando a mediação como fator indispensável ao desenvolvimento humano. Para realização de tal trabalho foi realizado a análise do filme, levantamento de informações da história real que inspirou o filme e apresentação de dados referentes a esta problemática. Podendo então refletir a partir deste trabalho sobre o processo de desenvolvimento humano, os dados que demonstram a realidade referente aos desaparecimentos de pessoas e vida em cativeiro no mundo, em específico no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Elisabeth Fritzl; Vygotsky; desenvolvimento humano; primeira infância; desaparecimento; cativeiro.

JACK'S ROOM: AN ANALYSIS ABOUT HUMAN DEVELOPMENT FROM HISTORICAL - CULTURAL APPROACH

ABSTRACT

The present work seeks to approach the theory of human development through the Historical-Cultural approach, from the analysis of 'Jack's room' movie. To this end, the work also presents some concepts developed by Vygotsky, highlighting the mediation as an indispensable factor for human development. To execute this work, the analysis of the movie was carried out, gathering information from the real story that inspires the film and presentation of data related to this problem. Can then reflect from this work on the process of human development, the data that demonstrate the reality regarding the disappearances of people and life in captivity in the world, specifically in Brazil.

KEYWORDS: Elisabeth Fritzl; Vygotsky; human development; early childhood; disappearance; captivity.

LA HABITACIÓN DE JACK: UNA ANÁLISIS A CERCA DEL DESENVOLVIMIENTO HUMANO A PARTIR DE LA ABORDAJE HISTÓRICO-CULTURAL

RESUMEN

El presente trabajo busca abordar la teoría del desenvolvimiento humano a través del abordaje Histórico-Cultural, a partir del análisis de la película "La habitación de Jack". Por lo tanto el trabajo también presenta algunos conceptos desarrollados por Vygotsk, destacando la mediación como factor indispensable al desarrollo humano. Para realización de dicho trabajo fue realizado el análisis de la película, recopilación de informaciones de la historia real que inspiró la película y presentación de datos referentes a está problemática. Pudiendo entonces reflexionar a partir de esto trabajo sobre el proceso de desenvolvimiento humano, los datos que demuestren la realidad referente a la desaparición de personas y vida en cautiverio en el mundo, en específico en Brasil. **PALABRAS-CLAVE:** Elisabeth Fritzl; Vygotsk; desenvolvimiento humano; primera infancia; desaparición; cautiverio.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho estaremos apresentando alguns conceitos da Psicologia Histórico-Cultural, realizando a investigação sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem, para tal estudo utilizamos do filme ‘O quarto de Jack’, o qual além de ser composto por fatos fictícios também possui um outro lado voltado para a realidade, já que o filme foi baseado no caso real da adolescente Elizabeth Fritzl.

O filme aqui apresentado foi analisado de acordo com as teorias da Psicologia histórico-cultural, a qual possui como seus principais autores Alexis Nikolaevich Leontiev (1903-1979); Alexander Romanovich Luria (1902-1977) e Lev Semionovitch Vygotsky (1896-1934), porém, o trabalho teve como maior enfoque as teorias de Vygotsky. Neste trabalho queremos demonstrar a potência existente na mediação e como esta resulta no desenvolvimento humano, trazendo então as necessidades e importância de cada processo.

Além disso, o presente trabalho também possui como enfoque apresentar as possibilidades e desafios existentes no desenvolvimento humano perante situações não ideais, como no caso do filme analisado, o desenvolvimento diante a privação de liberdade.

De forma sucinta, a crítica deste trabalho é apresentar como a ficção nem sempre está distante da realidade e como se ocorre o processo de desenvolvimento na infância e adolescência, a partir dos indivíduos analisados (Jack e Joy), tendo maior enfoque na infância. Também criticamos através da abordagem utilizada como parâmetro científico que o desenvolvimento não é algo padronizado ou limitador, mas que é um processo que envolve a superação de conteúdos e desenvolvimento de novas habilidades, as quais se dão a partir da mediação.

CATIVEIRO E DESENVOLVIMENTO

O filme ‘O Quarto de Jack’ (2015) apresenta uma história baseada em fatos reais que retrata a vida de Joy, uma garota de 17 anos, aprisionada em um galpão, junto com seu filho Jack, de 5 anos de idade. A jovem foi sequestrada com 12 anos por um homem adulto que a obrigava a ter relações sexuais com ele e a privava de liberdade. Joy não conhecia anteriormente o sequestrador e não sabe seu nome real, assim, quando se refere a ele utiliza o nome ‘Velho Nick’.

O enredo mostra que a concepção e nascimento de Jack acontece no cativeiro e assim, este é o único espaço que o menino conhece fisicamente no momento inicial do filme. Joy estimula o desenvolvimento de seu filho a partir de cuidados pessoais, de práticas voltadas ao autocuidado e também pelo estabelecimento de atividades lúdicas que se voltam ao cuidado com o desenvolvimento físico e psíquico. O espaço restrito e os recursos escassos aumentam o grau de exigência ao trabalho da maternagem ao mesmo tempo que a própria função materna aumenta o nível de dificuldade que esta jovem enfrenta para manter-se viva e com um nível suportável de saúde mental. A adolescente e em situação de violência Joy, aparentemente, enfrentou sozinha as vivências violentas às quais foram submetidas e também a gravidez e educação de um filho.

No filme observamos dois momentos bem marcados: o primeiro momento, restrito ao cativeiro, onde é possível acompanhar um pouco da história dessas pessoas e ver o modo como Joy lidava com a rotina, organizando-a com vista à satisfação de necessidades elementares de sobrevivência dela e do filho e também o modo como ela buscava preparar o filho para uma possível fuga; e o segundo momento, que acontece após a fuga de Jack e o resgate dele (e de Joy) com todas as exigências de adaptação à vida fora do cativeiro.

Analisando o filme é possível observar que Joy não possui apoio ou acompanhamento médico, onde ela sozinha foi responsável por todo o cuidado e parto da criança, neste período de isolamento ela e a criança também não foram expostas ao mundo exterior. Com o nascimento da criança, notamos a Joy, sendo responsável pelo cuidado de Jack e tendo que se reinventar dentro do quarto que vivem, onde a criança foi criada com a visão de que o quarto é a casa deles e o mundo exterior é habitado por alienígenas. Embora possuíssem contato com a TV e a mãe o ensina que lá são pessoas que moram dentro da TV e não conseguem entrar em contato com eles.

Observamos a estimulação da criança de várias formas não tradicionais, sendo elas: a adequação do espaço para realização de exercícios físicos; estimulação de diálogo através dos objetos inanimados, por exemplo: guarda-roupa, abajur, banheira e etc. e com a própria mãe; estimulação motora através da criação de “minhocas” realizadas com tampas de pasta de dente; realização de desenhos em folha branca para estimulação da criatividade; ensino de autonomia em relação à higiene pessoal e alimentação; auxílio nos afazeres do quarto, como limpeza do ambiente - mesmo não sendo

o mais adequado ou possuindo os itens necessários é possível observar a tentativa de mantê-lo o mais limpo e organizado para a habitação dos mesmos no local -; utilização de vitaminas para a criança na tentativa de diminuir seus déficits devido à falta de exposição e restrição de alimentos e também a administração do tempo da criança para diminuir sensação de tédio.

A vida deles no local possui sempre o mesmo padrão, onde em alguns dias da semana no período da noite o Velho Nick vem até o galpão ter relações sexuais com a mulher, vemos que com o nascimento da criança, Joy mantém uma relação de troca com o abusador, onde em troca do sexo são dados suprimentos necessários para a sobrevivência de ambos e/ ou presentes para Jack, situação ilustrada no dia de seu aniversário, onde ele pede um presente para a mãe e então a noite, após a relação sexual a mesma pede o brinquedo e este aparece na manhã seguinte.

Joy também evita o contato da criança com o agressor, por medo do mesmo agredi-lo de alguma forma, para tal fato ser possível a criança dorme no guarda-roupa, enquanto o agressor se deita na cama com sua mãe, sendo que o menino consegue escutar tudo o que ocorre fora do guarda-roupa, mas aparentemente não consegue compreender.

Vivendo no quarto, Joy bola um plano para sair de lá ou pelo menos libertar Jack. Para isso, foi sendo necessário contar sobre outros fatores que a mesma havia omitido da criança ao criar aquele mundo para a ele. No momento em que ela conta todos os fatos que ocorreram relacionados a seu sequestro - a real história - é possível visualizar certa revolta e negação da criança, o que é compreensível, já que aquele mundo "imaginário" era o seu mundo, seu ambiente seguro, sendo o contado pela mãe totalmente desconhecido, o que gera conflitos na criança.

A partir de um dado momento do filme, devido ao fato de o Velho Nick se encontrar desempregado, alguns itens passam a ser cortados, sendo um deles o aquecedor do galpão, fazendo com que a mãe e a criança ficassem expostos a baixas temperaturas, o que fez com que Joy pensasse em um plano de fuga. Simularam uma alta febre na criança através da colocação de panos extremamente quentes na região do rosto, pescoço e abdômen da criança, fazendo com que ao toque a pessoa sentisse altas temperaturas. Considerando o frio intenso dentro do cativeiro, era possível simular o adoecimento em decorrência das baixas temperaturas.

Como de costume, o Velho Nick veio até o quarto, mais ao chegar se deparam com a mãe preocupada e a criança embrulhada em cobertas, assim Joy solicita que o homem leve a criança a um hospital para que possa ter a assistência necessária e adequada, mais o mesmo se nega ao pedido, fazendo com que ela crie um plano mais arriscado. O plano se inicia com ela treinando Jack, para que ele aprenda a ficar enrolado dentro de um tapete e desenrolar-se sozinho para uma tentativa de fuga. Através da simulação, ela coloca a criança no chão em cima do tapete e enrola todo o tapete, fazendo com que o corpo da criança fique preso, para que então possa ser simulado óbito da criança e assim ser levada pelo Velho Nick para um sepultamento.

O plano pretende que, ao sair para o mundo externo, no decorrer do caminho Jack possa pular da caminhonete. Para colocar o plano em prática, Joy solicita ao Velho Nick que a criança seja enterrada ao lado de uma grande árvore, obrigando o agressor/ sequestrador a se locomover para um local além da casa, onde mantém ambos em cativeiro. Na simulação a mãe orienta a criança a pular da caminhonete no terceiro semáforo, sendo possível identificar tal momento com as paradas longas que a caminhonete venha a fazer. Após pular a criança deve buscar por ajuda.

O plano é posto em prática e quando o Velho Nick chega a criança já está enrolada dentro do tapete e seguindo os passos orientados pela mãe. Após colocado dentro da caminhonete, Jack consegue se desenrolar do tapete e contar os semáforos pelos quais passou, conseguindo pular do automóvel conforme a mãe lhe instruiu. Devido à dificuldade da criança em compreender os movimentos e local em que se encontra, Velho Nick consegue perceber a movimentação, mas mesmo assim, a criança consegue pular da caminhonete e avistar um homem a quem solicita ajuda.

A princípio o agressor tenta enganar o estranho com o intuito de levar a criança consigo. Mas, não obtém sucesso e deixa a criança para trás imperando em fuga. O homem a quem Jack pediu ajuda percebe que a criança tem dificuldades em comunicar-se e ao ver que o mesmo se assusta e se encolhe no chão, imediatamente comunica a polícia e aguarda sua chegada junto com a criança. Neste momento é possível observar como o Jack se encontra confuso e amedrontado com todo o ambiente e situação, além de não conseguir se comunicar com as outras pessoas que estão ao seu redor, o que dificulta o acolhimento da criança.

Uma policial consegue estimular a fala da criança, e compreender os relatos na perspectiva de Jack, que informa morar em um galpão e que este galpão possui uma única claraboia e de que pulou do automóvel no terceiro semáforo que coincide com o local onde foi encontrado. Temos neste período peças fundamentais para concretização da libertação de ambos, sendo que o plano de fuga foi bem-sucedido e a mãe pode ser localizada e libertada.

No mundo exterior observamos novas situações, como a adaptação ao novo ambiente, ambiente o qual Jack possui dificuldades de se adaptar em específico aos novos estímulos, tais como, luz e sons, pelo fato da criança não ter tido acesso a estes estímulos nesta intensidade em nenhum momento de sua vida, vemos também o cuidado necessário com a saúde da criança, por não ter tido nenhum acompanhamento médico pediátrico, fazendo com que a criança não tivesse vacinas ou sistema imunológico preparado para receber algumas toxinas, onde se são utilizados óculos de sol em contato com o sol e utilização de máscara ao ar livre. É necessário ensinar novas coisas ao Jack, para que seja possível a adequação à nova realidade que agora ele vivencia.

Seguramente o filme exemplifica uma condição extrema de privação de liberdade e, conseqüentemente, privação de estímulos ao desenvolvimento. Mãe e filho têm condições de vida precária e considerando que a criança teve a vida inteira dentro do cativeiro é possível hipotetizar a

condição frágil de educação vivenciadas tanto pela criança como pela mãe. São muitos os aspectos possíveis de análise neste filme, sendo que neste trabalho nós direcionamos ao processo de desenvolvimento do Jack.

Para seguirmos nosso objetivo com este trabalho aqui apresentado, destacamos para análise de dois pontos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural: o processo de desenvolvimento humano e o conceito de mediação.

DESENVOLVIMENTO HUMANO NA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Com o surgimento das teorias sobre o desenvolvimento humano, surgiram novos debates sobre o assunto, em específico o desenvolvimento infantil. Para a Psicologia Histórico-Cultural, a aprendizagem é a peça fundamental do desenvolvimento, sendo este histórico e cultural, onde culturas são passadas adiante de formas modificadas de acordo com o contato de cada indivíduo.

Para os teóricos da Psicologia histórico-cultural, o desenvolvimento humano se constrói ao decorrer de suas vivências, onde as funções psíquicas superiores se formam nas relações sociais, tais funções são ações conscientemente controladas, dando ao indivíduo independência em relação às características do ambiente. Este processo se dá pela interação de cada indivíduo com outras pessoas e com a cultura humana como um todo. (VIGOTSKI, 2007)

Sob este ponto de vista, o filme 'O quarto de Jack' nos permite refletir sobre o desenvolvimento de Jack bem como de sua mãe Joy. Ponderando que a mesma foi sequestrada aos 12 anos, período considerado como adolescência, refletindo então que a mesma foi privada de contato com o mundo em um momento bastante importante do desenvolvimento humano.

De acordo com Tomio e Facci (2011) a adolescência é um período marcado pela atividade dominante da comunicação, em específico a comunicação íntima entre os jovens, passando o indivíduo a ocupar um novo espaço na sociedade. Devido esta mudança presente na adolescência, se tem a constituição das forças motoras do desenvolvimento psíquico, trazendo o meio social a internalização dos conteúdos, a partir da atribuição de significados e sentidos.

Outro fator importante para o desenvolvimento neste período é a construção das funções psíquicas superiores (FPS), formando verdadeiros conceitos para o indivíduo, os autores consideram que as FPS constituem o núcleo fundamental da formação da personalidade, onde estas se desenvolvem por meio da coletividade e apropriação de conteúdo.

Para Vigotski (2000) é na adolescência que se formam os verdadeiros conceitos, onde este surge a partir do processo de solução de um problema. Neste processo se tem um significativo desenvolvimento do pensamento, o qual utiliza dos conceitos já adquiridos, tendo a participação ativa das funções intelectuais básicas e superiores. No caso do filme Joy vivenciou este momento de sua vida não podendo usufruir da mediação feita por adultos responsáveis que pudessem lhe oferecer suporte ao bom desenvolvimento.

A privação das atividades escolares também representam um risco ao seu desenvolvimento, visto que de acordo com Tomio e Facci (2011) é por meio das atividades escolares que se guia o desenvolvimento, por meio de ações que exerçam influência sobre o adolescente, sendo possível o alcance da capacidade máxima de pensamento na elaboração de atividades que auxiliem no desenvolvimento da sociedade, mas este processo só é possível se possui a mediação dos

conhecimentos científicos através da educação, pois somente com ela se promove tal desenvolvimento do sujeito e resulta no desenvolvimento de suas potencialidades.

Outro ponto a ser destacado refere-se ao fato de Joy ter engravidado e passado todo o período gestacional sozinha e em cativeiro. O filme não mostra os fatos ocorridos nesse período, porém, é possível deduzir a ausência de pré-natal que garantiria cuidados básicos com a saúde cuja necessidade seria ainda mais relevante considerando-se o período da adolescência. Outra questão que também se coloca é quanto o período gestacional que é um período de troca entre gerações: o apoio e suporte familiar facilita o processo de mudança e transição que a vinda de um filho representa. E novamente aqui faz-se necessário destacar que este aspecto é ainda mais relevante quando a gravidez acontece na adolescência. Além de não ter esse suporte mediado pela própria família e amigos, Joy também viveu uma gestação como resultado de uma relação violenta e abusiva.

O filme chama a atenção para a sensibilidade de Joy ao oferecer ao filho opções bastante pertinentes à estimulação de seu desenvolvimento. Além disso ela demonstrava paciência e acolhimento às necessidades do filho. Por vezes parecia até irreal para a situação precária de vida que a adolescente tinha. O filme sugere a mãe entendendo esse processo de formação da aprendizagem do filho como única opção para a libertação do cativeiro. Ao mesmo tempo, ensina ao filho informações e comportamentos que o mantém alienado quanto ao mundo exterior e quanto à violência que vivenciam e que parecem indispensáveis para garantir a sobrevivência de ambos no cativeiro.

Com relação ao Jack, o filme dá bastante ênfase ao seu desenvolvimento dentro do cativeiro. Retrata os hábitos diários de ocupação do tempo, de cuidado de si e de relação direta com a mãe, que é também a única pessoa disponível para a convivência.

Observa-se que diversos elementos presentes na comunicação de Jack não são comuns em uma criança de sua idade, além da forma como ele utilizou para se localizar naquele determinado percurso, mostrando habilidades e conhecimentos distintos - foi possível se ter uma direção de onde era o cativeiro.

Tal situação do filme exemplifica uma das funções que possuem uma grande contribuição para o aprendizado que é a memória, sendo possível perceber um comprometimento neste desenvolvimento quando se possuem falhas nesta função, assim as atividades são fixadas na memória do indivíduo (VIGOTSKI, 2007).

Após sair do cativeiro, as dificuldades apresentadas pelo menino eram bastante rudimentares. Era preciso aprender que havia um mundo todo para além do limitado quarto onde nasceu e cresceu até então. As coisas que aprendeu lá dentro por um lado deram base para a convivência que foi capaz de estabelecer com o mundo exterior e, por outro lado, precisavam ser superadas para além das condições iniciais. Exemplo disso era a compreensão que tinha sobre a televisão.

Quando olhamos as condições de mediação que foram possíveis ao Jack em seus anos iniciais, percebemos a escassez de condições que permitissem o atendimento às necessidades de desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários para a vida em sociedade. A mãe, Joy, parecia sensível ao seu processo de desenvolvimento e assim conseguia agir de acordo com a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) do filho.

De acordo com Vygotsky (2007), a ZPD é descrita como:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VIGOTSKI, 2007, p. 97).

De acordo com essa teoria, o processo de aprendizagem pode ser definido como o modo de os indivíduos alcançarem conhecimentos, por um processo que gera transformação qualitativa na estrutura mental. Ao longo da vida o desenvolvimento humano passa por mudanças, do ponto de vista biológico, psicológico e social. As pessoas nascem com um número pequeno de funções mentais básicas como, por exemplo: atenção, sensação, percepção e memória, que são transformadas pela cultura que as circunda, formando funções mentais superiores. (VIGOTSKI, 2007)

O contexto cultural é responsável por auxiliar na criação dos comportamentos e nas alterações e superações resultantes do desenvolvimento, assim Vygotsky assume a posição de que o ser humano a partir de seu nascimento já se constitui em um mundo inteiramente social, assim o processo do desenvolvimento se dá no processo de converter o biológico no meio social por intermediação da cultura, a qual é internalizada por um dos conceitos principais da Psicologia Histórico-Cultural: a mediação simbólica, que é a mediação de signos na relação do homem com os outros homens e com o mundo. Compreendendo o desenvolvimento como um embate entre o interno e o externo, sendo assim o desenvolvimento se dá do social para o indivíduo e vice-versa, gerando a condição para o aprendizado ser o convívio social, a interação de um com o outro.

No filme, mesmo adolescente, e tendo que cuidar de si sem a mediação de adultos responsáveis, Joy parece sensível às necessidades do filho e investe em planejar uma rotina que lhe ofereça condições de desenvolvimento.

Para a Psicologia Histórico-Cultural, a linguagem assume um papel fundamental no processo de desenvolvimento, pois é através dela que se constitui o psiquismo humano, por isso Vygotsky afirma que a linguagem:

Libera a criança das impressões imediatas sobre o objeto, oferece-lhe a possibilidade de representar para si mesma algum objeto que não tenha visto e pensar nele. Com a ajuda da linguagem, a criança obtém a possibilidade de se libertar do poder das impressões imediatas, extrapolando seus limites (VYGOTSKI, 2007, p. 122).

Sendo assim, a linguagem possibilita o surgimento da imaginação da criança, fazendo com que seja possível a apropriação dos conceitos, sem a presença imediata dos objetos, dessa forma a linguagem é o que possibilita a troca com o outro e que permite a constituição de cada indivíduo e na interação se complete.

De acordo com Vygotski (2017) também é importante observar a importância do meio, pois este não deve ser estudado como um ambiente de desenvolvimento que define de forma objetiva o desenvolvimento da criança, mais sim um ambiente que gera uma relação com a criança de acordo com o momento do desenvolvimento que vivencia. De acordo com este autor, o desenvolvimento psíquico acontece amparado no desenvolvimento biológico, uma vez que o corpo humano é o que permite o desenvolvimento como tal, ao oferecer a estrutura morfofisiológica que sustenta o desenvolvimento do psiquismo tal como os temos. Entretanto, para a compreensão do desenvolvimento humano é preciso entender que o biológico em si define o homem enquanto estrutura física de uma espécie, e especificamente permite que o homem desenvolva a superação de funções biológicas rumo às funções psíquicas superiores.

No filme, o modo como Joy se relaciona com o filho impulsiona-o ao desenvolvimento. Inclusive ao colocar-lhe tarefas que são desafiadoras para o que é capaz de fazer. O momento do filme em que isso fica mais claro é o treinamento para a fuga. Mas anteriormente, como nos momentos em que o menino é solicitado a dormir no guarda-roupas nos dias de visita do Velho Nick também representa a imposição de uma atividade bem difícil de ser cumprida por uma criança de cinco anos. Primeiro por conta da paciência necessária para permanecer por tanto tempo dentro de um armário, depois pela curiosidade própria deste período de desenvolvimento, que precisava ser vencida por Jack para que ele não saísse para espiar – o que representaria maior risco para ele e para sua mãe. Outro exemplo ainda é a confiança depositada nas ordens da mãe, que demonstram claramente a relação estabelecida como uma criança que se sente protegida e atendida por aquele que cuida dele.

De acordo com os autores da PHC, as FPS são exclusivas à espécie humana e se desenvolvem por meio da relação dialética entre o homem e a cultura (VIGOTSKI; LURIA; LEONTIEV, 1988). Essa compreensão coloca em destaque que o homem é um ser histórico e cultural que aprende e se desenvolve a partir da cultura desenvolvida pela humanidade e ao mesmo tempo é um ser ativo no desenvolvimento e transformação dessa cultura. De modo que o momento histórico em que cada ser humano vive, e a condição de acesso aos bens culturalmente produzidos é peça fundamental para a compreensão do desenvolvimento de cada indivíduo.

Além desses dois elementos – o biológico e o cultural – temos que ter atenção aos processos subjetivos envolvidos no processo de desenvolvimento humano. A personalidade é compreendida nesta teoria como resultado do desenvolvimento de cada pessoa considerando aspectos subjetivos que envolvem um conjunto de atividades e motivos individualmente vivenciados. De acordo com Vigotski (1931/1995) no processo de formação social temos formas artificiais e externas que se unem ao processo de existência do indivíduo, os quais na palavra do autor se transformam: “em uma parte inseparável da própria personalidade”, formando “um sistema completamente novo” (VIGOTSKI, 1931/1995, p. 133).

Ainda para o autor a personalidade é parte de um conjunto de sistemas de maior extensão, fazendo com que o funcionamento da personalidade necessite a consideração das formas artificiais e externas. O que leva ao pensamento final de que o social não é um fim do processo, mas sim um meio que organiza este sistema de atividades de cada sujeito através das relações, formando então suas produções objetivas.

No filme é possível percebermos o quanto Joy age com mediações voltadas ao desenvolvimento do Jack e ao mesmo tempo em restringir informações que poderiam gerar ainda maiores sofrimentos a ambos: ou por criar no filho desejos de relações que não poderiam ser saciados ou por colocá-los em risco frente à insatisfação e violência do Velho Nick. Ao mesmo tempo, que as informações são omitidas são também propostas atividades que geram desenvolvimento capaz de lidar com resolução de problemas.

De acordo com a Psicologia histórico-cultural ao longo de seu desenvolvimento o ser humano passa por diferentes meios, sendo o primeiro o útero materno, que após o seu nascimento passa a ser outro, mais ainda se mantém em um ambiente pequeno e com extensões de seu próprio corpo e aos poucos esse espaço vai ganhando novas extensões externas, como por exemplo, o quarto de sua casa. Ao iniciar dos primeiros passos a criança passa a conhecer os novos espaços e a interagir com eles, surgindo a escola, onde a cada etapa etária transmite significados de acordo com a sua idade de desenvolvimento. Com isso a cada idade a criança possui seu próprio meio organizado para que quando tomado o sentido algo externo, se modifica na passagem de uma idade para a outra.

Podemos dizer, com mais precisão ou exatidão, que os momentos essenciais para definição da influência do meio no desenvolvimento psicológico, no desenvolvimento da personalidade consciente, são a vivência. A vivência de uma situação qualquer, de um componente qualquer do meio define como será a influência dessa situação ou meio sobre a criança. Ou seja, não é esse ou aquele momento, tomado independentemente da criança, que pode determinar sua influência no desenvolvimento posterior, mas o momento refratado através da vivência da criança (VIGOTSKI, 2017, p.76).

A vivência é uma unidade que representa o meio que se vivencia, a qual está relacionada a algo externo ao indivíduo, ou seja, a personalidade de cada pessoa e do meio estão refletidas na vivência, são coletados do meio momentos que possuem relação com uma personalidade específica, sendo então coletados os traços que possuem relação com determinado acontecimento. (VIGOTSKI, 2017)

Para o caso de Jack, o meio que lhe era apresentado sempre foi restrito. O que possibilitou a ampliação de seu desenvolvimento foi sem dúvida a articulação de pensamentos que sua mãe empenhava para o cuidado cotidiano, e a esperança na possibilidade de fuga. Destaca-se que o tempo de cativeiro ocorreu de modo extenso, isto é superior a cinco anos, e mesmo assim, ela acreditava nesta possibilidade e suas atividades se voltavam à realização disso.

FICÇÃO E REALIDADE

O filme “O Quarto de Jack” foi baseado no caso da adolescente Elisabeth Fritzl, que foi revelado em 2008 na cidade austríaca de Amstetten. Na história real a adolescente foi aprisionada pelo pai biológico por 24 anos, tendo sido sequestrada em agosto de 1984.

Diferentemente de Joy, que teve um filho fruto desta relação, Elisabeth teve sete filhos resultantes de sequenciados estupros deferidos por seu próprio pai. No filme, o agressor era um estranho, o que deixou a história um pouco mais amena.

Os sete filhos viviam com Elisabeth no calabouço da própria casa e estes eram mantidos em um calabouço sórdido, sem janelas e de teto baixo. De acordo com as notícias da época, o reduto tinha 20 metros quadrados, um lavabo, um banheiro e uma cozinha e, conforme as crianças iam nascendo Josef Fritzl, o agressor, ia realizando modificações no cativeiro que passou a ter um chuveiro, dois dormitórios e uma sala de estar, todas interligadas e comunicadas por galerias de 60 cm de largura. (AFP, 2009)

O local não possuía nenhuma janela ou sistema de ventilação, existiam paredes com umidade e presença de ratos que eram caçados pela própria menina com suas mãos conforme relatos da mesma. No verão eram encontradas outras dificuldades como altas temperaturas. O caso foi descoberto após a filha mais velha desta relação, já com 19 anos de idade, necessitar ser internada no dia 26 de abril de 2008, devido um grave adoecimento, o que provocou, de forma indireta, a descoberta de tal situação (AFP, 2009).

A história do filme ‘O quarto de Jack’ teve como base seu filho mais novo que assim como Jack não teve contato com o mundo exterior, diferente dos outros irmãos. E no filme, o modo como a descoberta do cativeiro aconteceu, colocou, ficticiamente, em Jack os holofotes da história.

A relevância em refletirmos sobre um filme como este pode também ser ancorada nas estatísticas que mostram que no mundo, de acordo com o site [www.desaparecimento](http://www.desaparecimento.com.br) (2021) existem mais de 210 mil pessoas que estão registradas como desaparecidas pela Rede mundial de Laços Familiares da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, mais de 73 mil pessoas registradas no Cadastro Nacional de Pessoas Desaparecidas do México e mais de 6 mil pessoas são buscadas na Guatemala. Em relação aos casos registrados entre 2016 e outubro de 2017. Estes são somente alguns números, os quais geram uma enorme ressalva na importância de se ter uma atenção voltada a esta situação, que afeta inúmeros sujeito e famílias no mundo todo.

Em específico no Brasil a revista CNN Brasil (2022) traz dados de maio de 2022, mostram que os números totais de desaparecidos no país chegam a 84,9 mil pessoas, ou seja, 190 pessoas desaparecem por dia, gerando 1 (um) desaparecimento a cada 08 horas, sendo que um terço dos

desaparecidos em nosso país são crianças e adolescentes de até 17 anos. De acordo com a revista, atualmente têm 30 mil crianças e adolescentes desaparecidos, sendo a faixa etária de 12 a 17 anos.

A revista CNN Brasil (2022) destaca que os locais com maiores taxas de desaparecimento são: São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, onde Acre, Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná e Roraima e que estes estados não passam seus dados completos dos últimos dez anos, gerando assim números errados.

Tais desaparecimentos podem estar vinculados a inúmeras possibilidades, sendo apenas um deles o cativo. Outras probabilidades levantadas a estes desaparecimentos referem-se à possibilidade de morte da vítima por homicídio, o tráfico de órgãos, o tráfico para fins de exploração de trabalho ou para fins sexuais e também em situações como a relatada no filme utilizado para análise.

Tem-se a crítica também que embora possuamos inúmeras políticas que prezem pela infância, ao mesmo tempo estas são falhas na proteção destes indivíduos. Casos de violência não parecem ser devidamente divulgados e resolvidos.

Desde 1986, a data de 25 de maio foi adotada nos Estados Unidos e reconhecida mundialmente como o Dia das Crianças Desaparecidas, devido o caso de Etan Patz, um menino de 6 anos que desapareceu nas ruas de Nova Iorque. O menino desapareceu enquanto voltava da escola, em 25 de maio de 1979, fazendo com que os familiares saíssem de suas casas nessa mesma data todos os anos para conscientizar a população devido os cuidados necessários com as crianças, fazendo com que o Presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, oficialize esta data como conhecida hoje (CALENDAR BRASIL, 2022).

Mais do que adianta tal data se tais fatos não são relatados, informados a população, porque somente “grandes” casos recebem repercussão? Temos casos palpáveis visíveis de sequestro, seguido de cativo, existem inúmeras crianças e adolescentes inseridas na prostituição, tráfico de drogas e outras situações ilícitas, onde estes indivíduos são utilizados como mão de obra ou fantoches dos sequestradores.

Recentemente aqui no Brasil veio à tona nas notícias policiais o caso de uma mulher e seus dois filhos que viviam em cativo em Guaratiba, na zona Oeste do Rio de Janeiro. Neste caso não se tratou de abuso sexual pelo agressor, como no caso do filme, mas sim de um pai que, ao perceber que seus filhos aparentavam alguma deficiência, deixou-os aprisionados dentro de casa com a mãe por 17 anos. Norte (2022). Neste caso, durante o resgate destes indivíduos, ficou evidente o atraso no desenvolvimento dos filhos e a carência nutricional imposta pela privação de alimentos, privação de convivência, precariedade em atendimento à saúde e mobilidade reduzida imposta aos mesmos.

Além do Quarto de Jack, tem-se outros filmes que retratam de desenvolvimento dentro de cativo, como por exemplo, os filmes: ‘3096 dias de cativo’, que mostra o caso real vivido pela

criança Natasha Kampusch na Áustria; ‘Acredite em Mim: A História de Lisa Mcvey’; ‘A garota na Caixa’, que mostra o caso real de Colleen Stan; ‘Eu sou Elizabeth Smart’ e ‘Sequestros em Cleveland’ que retrata o sequestro de três mulheres durante 11 anos.

Percebe-se no caso retratado no trabalho e nos casos dos filmes acima uma explosão na mídia sobre os mesmos, mais somente relatando o sofrimento, abusos e privações existentes, mais nunca um auxílio, uma rede de apoio a esses indivíduos.

Refletindo assim sobre a teoria de Vygotski, a partir da mediação desses processos e como a cultura é apresentada a estas pessoas. No filme temos uma conclusão “feliz”, mais se pudéssemos acompanhar a família (Elizabeth e seus filhos) qual seria a análise sobre este desenvolvimento e os mecanismos necessários e utilizados neste auxílio?

Assim, voltamos para a necessidade de uma sensibilização e preparo da sociedade e profissionais para auxiliar e combater esta infeliz realidade, além de proteger a infância, dando espaço de fala para as crianças e orientando as mesmas sobre as possibilidades e realidades existentes de acordo com a sua cultura e necessidades.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ao longo do filme, caso real e teoria do desenvolvimento de Vygotsky podemos concluir que nada é imutável e que tudo pode ser modificado, trazendo a superação daquilo que nos circunda, a partir da mediação, linguagem e intencionalidade, onde tanto Jack, quanto Joy, tiveram a superação de tais processos e se desenvolveram de acordo com a cultura, história e meio que lhes foi apresentado, não sendo este um fator limitante, mais sim que proporcionou a eles o seu próprio desenvolvimento a sua maneira, fazendo com que eles modificassem também o meio das pessoas ao seu redor, lhes proporcionando uma interligação de culturas.

Também necessitamos refletir em quantas crianças e adolescentes estão passando por tais processos e como a sociedade pode auxiliá-las nos fatores psíquicos e biológicos, já que no caso de Jack, não foram privados somente de conteúdos necessários para seu desenvolvimento, mais também biológico o que afeta seu contato com o mundo externo no início do seu processo de saída do quarto para o mundo externo.

O roteiro do filme “O Quarto de Jack” é bastante interessante sob muitos pontos de vista, dentre eles destacamos a reflexão sobre o desenvolvimento humano e a compreensão do desenvolvimento pela Psicologia Histórico Cultural, como nos propusemos a apresentar aqui. Ao mesmo tempo que o filme é interessante, a realidade que esse filme retrata nos inquieta e representa um crime contra a vida humana e que requer políticas de contenção.

O filme se mostra muito mais como uma exceção que uma regra. A vida em privação na maioria das vezes não traz, como no filme, a possibilidade de criar um ambiente harmonioso para a convivência entre mães e filhos e a violência reduz e minimiza a possibilidade de mediações eficazes para a promoção do desenvolvimento.

Por outro lado, é preciso considerar que o modo como a Psicologia Histórico-Cultural compreende o desenvolvimento humano nos permite pensar para além do trauma, ou seja, para o vislumbre da superação da ideia de que a vivência de situações traumáticas seja uma situação em si limitadora do desenvolvimento humano para sempre. De acordo com Vigotski (2017) o processo de desenvolvimento humano se dá ao longo de toda a vida e a qualidade das mediações e aprendizagens que se instalam oferecem condições de superação de limites e vivências traumáticas.

Com a análise do filme aqui apresentada, pretendemos então demonstrar a importância da atenção ao desenvolvimento humano e como a Psicologia histórico-cultural propõe a compreensão desse processo. Às vezes queremos dar passos muito largos em nossas políticas públicas e nos esquecemos do básico. No decorrer do trabalho foram percorridos inúmeras informações e dados que demonstram que o desenvolvimento em cativeiro não é uma exceção e que não está longe de nós, pelo contrário, se encontra “no quintal ao lado”.

Devido estes fatores necessitamos refletir em como podemos proporcionar o auxílio para as pessoas que vivenciam esta situação e principalmente como prevenir, pois, os números são gritantes e preocupantes, levando então a uma das críticas geradas por este trabalho, quantos de nós possuímos contato com este tipo de informação, como ela chega até nós, quantos já presenciamos políticas de contenção sobre estes fatores? Não estamos analisando uma população minoritária ou um grupo, estamos analisando vidas e o direito de desenvolvimento da mesma.

A análise do filme em questão nos possibilita tanto um exercício da compreensão da teoria como também uma reflexão sobre essa realidade presente ainda nos dias atuais.

REFERÊNCIAS

AFP, em Viena. (ed.). Saiba como era o porão em que moravam Elisabeth Fritzl e os filhos. 2009. Disponível em: <https://g1.globo.com/noticias/mundo/0,,mul1044773-5602,00-saiba+como+era+o+porao+em+que+moravam+elisabeth+fritzl+e+os+filhos.html>. Acesso em: 19 jun. 2022.

CNN. Rio de Janeiro, 30 maio 2022. Disponível em: <https://www.cnnbras-il.com.br/nacional/mais-de-um-terco-dos-desaparecidos-no-brasil-sao-criancas-e-adolescentes-diz-levantamento/>. Acesso em: 20 set. 2022.

CALENDAR BRASIL. Dia Interacional das Crianças Desaparecidas, 2011. Disponível em: < <https://www.calendarr.com/brasil/dia-das-maes/> >. Acesso em: 10 de set. de 2022.

CICV, Desaparecimento -. Desaparecimento de Pessoas no Mundo. 2020. Disponível em: <https://desaparecimento.com.br/>. Acesso em: 16 out. 2022.

O QUARTO DE JACK. Estados Unidos, 2015. **P&B**. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-228263/>. Acesso em: 16 out. 2022.

TOMIO, N. A. O.; FACCI, M. G. D. Adolescência: uma Análise a Partir da Psicologia Sócio-histórico. **Teoria e Prática da Educação**, v. 12, n. 1, p. 89-100, 24 ago. 2011.

TRIBUNA DO NORTE. Mãe e dois filhos são libertados de cárcere privado que durou 17 anos no Rio. 2022. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/ma-e-e-dois-filhos-sa-o-libertados-de-ca-rcere-privado-que-durou-17-anos-no-rio/543967>. Acesso em: 15 out. 2022.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento da escrita na criança. In: **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**, São Paulo: Ícone, 1988.

VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. (1995). **Obras escogidas III: História del desarrollo de las funciones psíquicas superiores**. Madrid: Visor. (Originalmente publicado em 1931).

_____. **Sete aulas de L.S. Vigotski sobre os fundamentos da Pedologia**. Barra da Tijuca – Rio de Janeiro: Editora E-Papers, 2017. 177 p. Disponível em: <file:///c:/users/usuario/desktop/est%c3%81gio/7%20aulas%20de%20lsvigotski.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2022.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes - Selo Martins, 2007. 224 p.